

SE ESSA RUA FOSSE
MINHA?
A rua é nois!



Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS CENTRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
FÍSICA EM REDE NACIONAL – ProEF

SE ESSA RUA FOSSE MINHA? A rua é nois!

EXECUÇÃO

Kelly Botelho Assis Mattos

SUPERVISÃO GERAL

Osmar Moreira de Souza Junior

ILUSTRAÇÕES

canva.com

aicomifactory.com

SÃO CARLOS, SP
2024



Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

Botelho Assis Mattos, Kelly

Se essa rua fosse minha: construção de uma pedagogia da rua dialógica nas aulas de Educação Física / Kelly Botelho Assis Mattos -- 2023. 130f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos Orientador (a): Osmar Moreira de Souza Júnior Banca Examinadora: Osmar Moreira de Souza Júnior, Fábio Ricardo Mizuno, Carlos Rogério Thiengo

Bibliografia

1. Educação Física Escolar. 2. Pedagogia da Rua. 3. Dialogicidade. I. Botelho Assis Mattos, Kelly. II. Título.

MATTOS, Kelly B.A. Se essa rua fosse minha: construção de uma pedagogia da rua dialógica nas aulas de Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior. Ano de depósito. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Instituto/Faculdade/Centro, Instituição de Ensino Superior, São Carlos, 2024.

Programa de Mestrado Profissional em Educação
Física em Rede Nacional – ProEF

Agradecimento

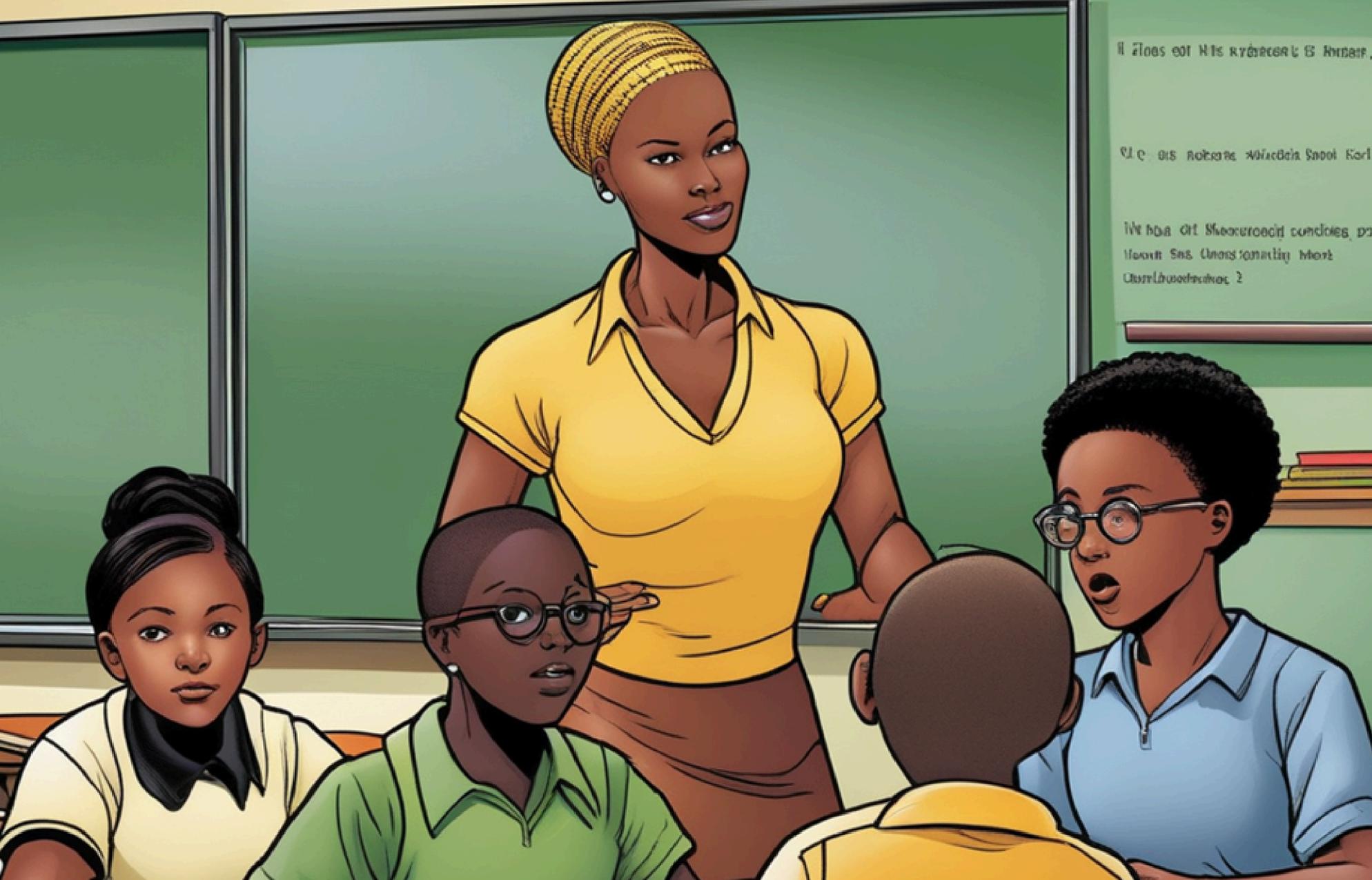
À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.



Olá, meu nome é Kelly,
Mestranda do ProEF,
vou apresentar-lhes a
minha pesquisa através
dessa história em
quadrinhos.

**SE ESSA RUA
FOSSE MINHA?
A rua é nois!**





A pesquisa teve seu início em Agosto/2023, através de um diálogo com os(as) alunos(as), explicando todo o seu percurso, assim como seus objetivos e a importância das contribuições da turma.

A proposta desta pesquisa surge de nossas inquietações em relação ao afastamento das aulas de Educação Física de estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental.

Pautada na Pedagogia da Rua, em que toda gente pode ensinar e aprender, nossa proposta possui uma característica marcante que é a Dialogicidade, pois o processo de ensino e aprendizagem se transforma em uma relação na qual se ensina aprendendo e se aprende ensinando, sempre tendo o diálogo como princípio.

Fizemos (eu e a turma participante) a escolha de 4 jogos coletivos, que os alunos jogavam na rua, e a turma escolheu os seguintes jogos: Pique bandeira , Queimada, Voleibol e Futebol



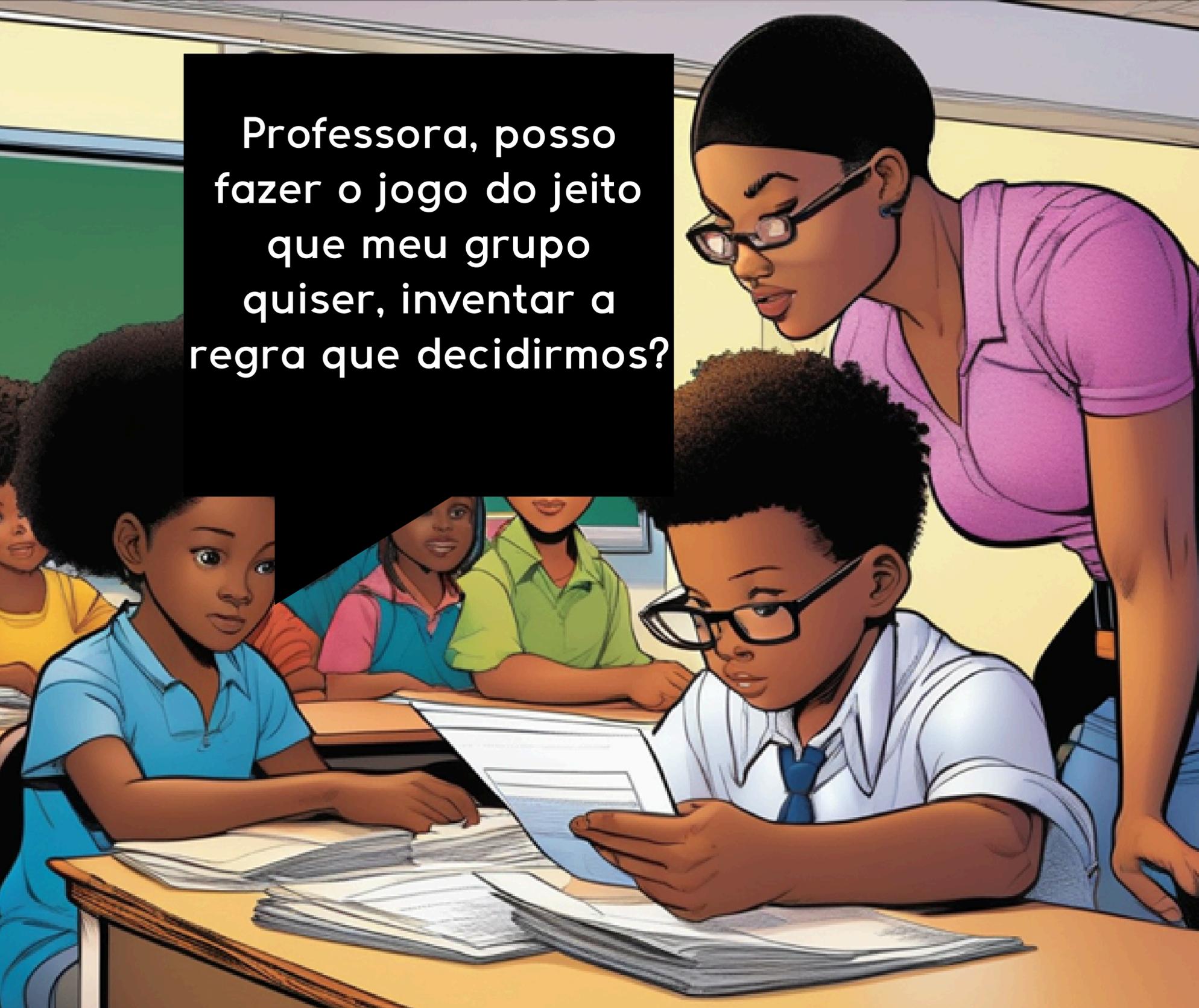
As aulas aconteciam da seguinte forma: 1- conversa sobre o jogo da semana; 2- reunião dos alunos(as) em grupos para discutir novas regras para esse jogo a partir de suas vivências; 3- vivência dos jogos criados pelos grupos de alunos(as); 4- roda de conversa pra discutir a experiência vivida.



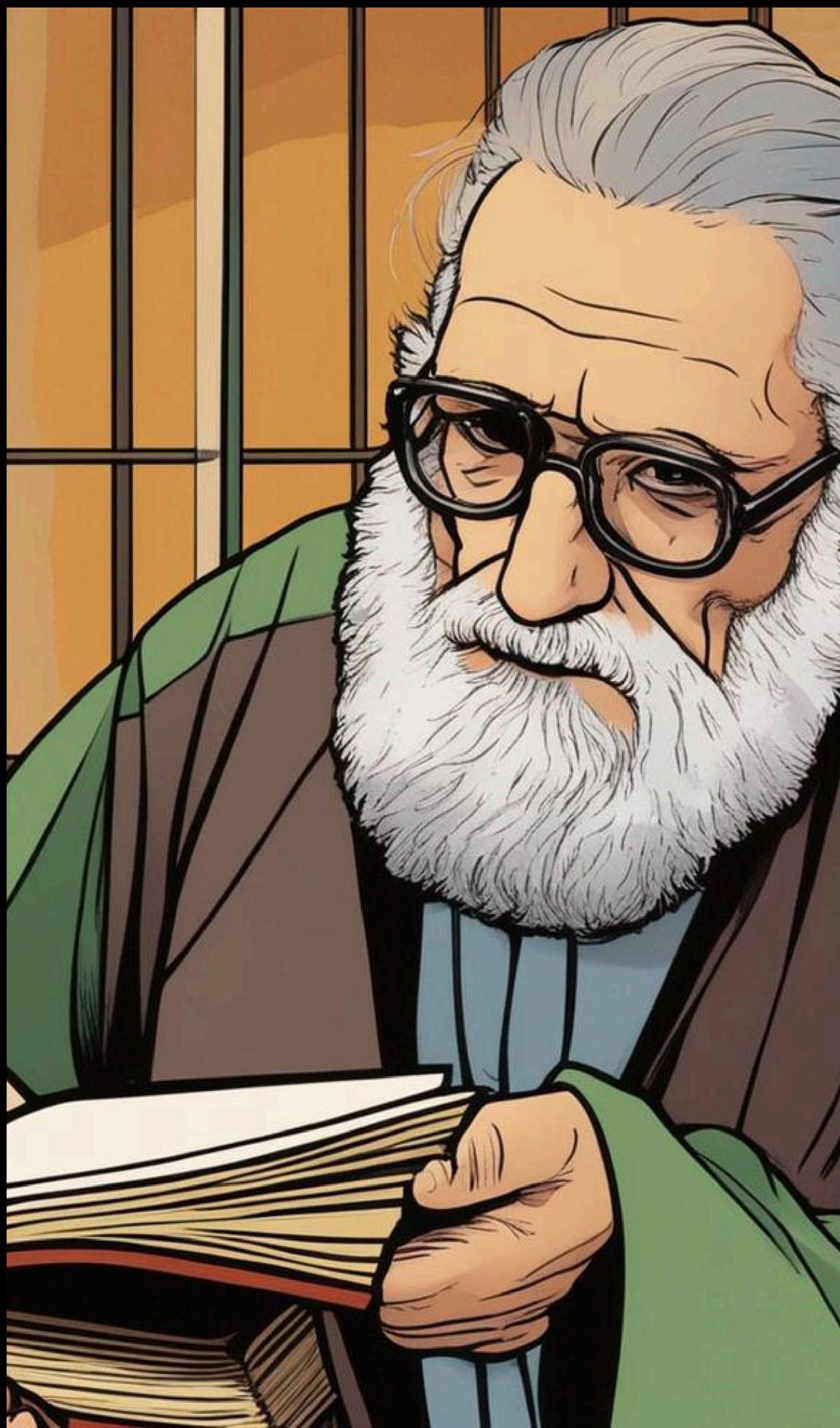
Muitos(as) alunos(as) ficaram inseguros(as) com a proposta, pois estavam acostumados(as) com uma concepção bancária de ensino.



Professora, posso fazer o jogo do jeito que meu grupo quiser, inventar a regra que decidirmos?

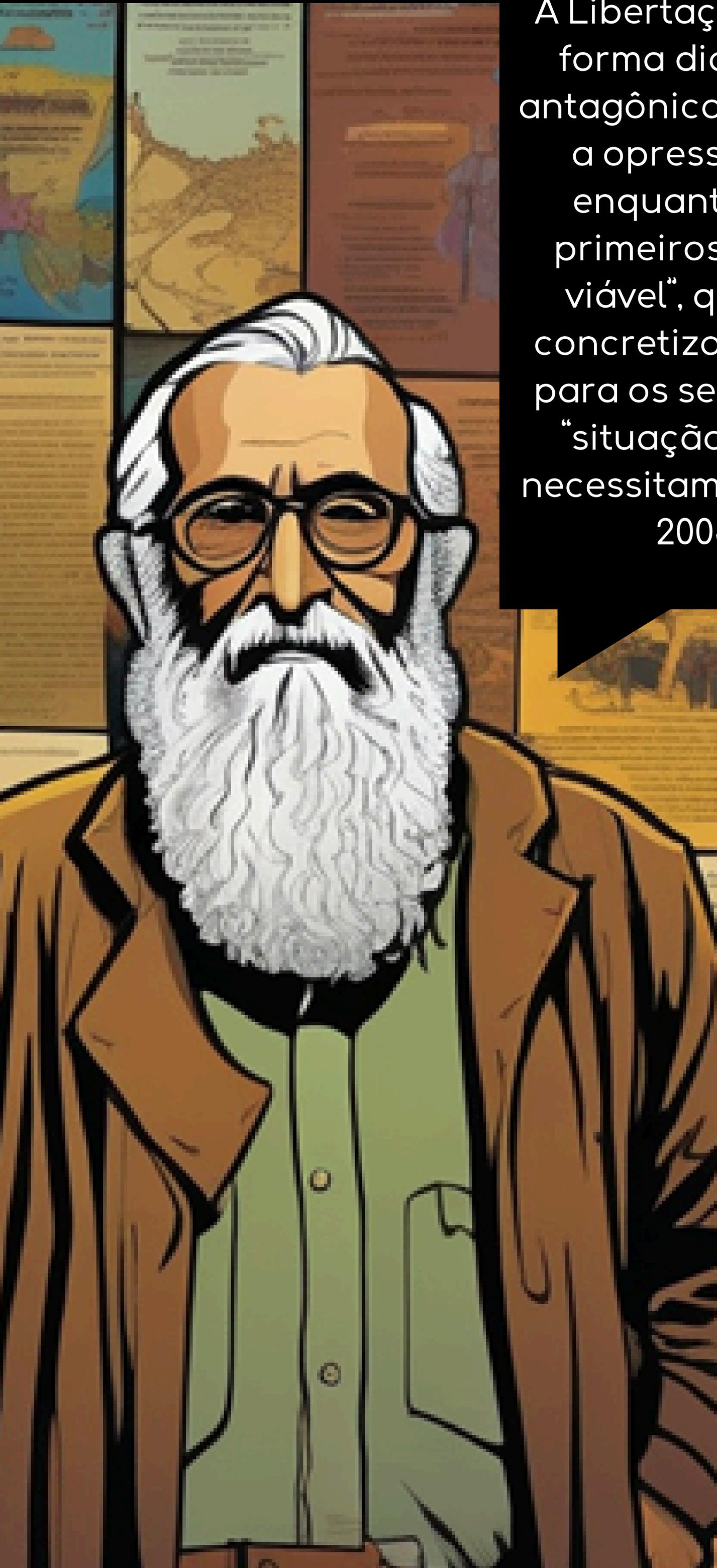


A Educação Bancária, definida e discutida por Freire (2005), prioriza uma educação pautada no(a) professor(a), na qual o ensino é baseado na detenção do poder e controle das atividades em sala de aula. Em nossa pesquisa, a concepção bancária aparece como uma Situação-limite para nossos(as) estudantes.





As situações-limite se caracterizam, na educação, por barreiras impostas pelos/as professores/as-bancários/as, que não encorajam seus alunos/as a transcender estas barreiras, através de temas geradores pertinentes a sua disciplina, e assim deixam de proporcionar o conhecimento através do “inédito- viável”.



A Libertação desafia, de forma dialeticamente antagônica, a oprimidos e a opressores. Assim, enquanto é, para os primeiros, seu "inérito viável", que precisam concretizar, se constitui, para os segundos, como "situação- limite", que necessitam evitar (FREIRE, 2005, p.54).

Por outro lado a Dialogicidade, é uma situação que se destaca na pesquisa como o Inédito Viável.



Roda de conversa reflexiva

O Pique bandeira foi o primeiro jogo coletivo discutido e reconstruído pelos(as) alunos(as), apareceram algumas situações-limite como a competitividade e a vontade de ganhar, tivemos alguns conflitos, que foram resolvidos com o diálogo ao final das vivências.

An illustration of a flag game taking place on a schoolyard. In the foreground, a boy in a blue shirt and yellow shorts is running towards the right. To his right, a girl in a blue dress is running away from him. In the background, other students in blue and yellow uniforms are running. A brick school building with several windows is visible in the background. A speech bubble is positioned in the upper left area of the illustration.

Olha aqui Tia, a Gleidy, pensa que não percebemos, mas toda hora ela se descongelava sozinha.

Durante o jogo construído da Queimada ...

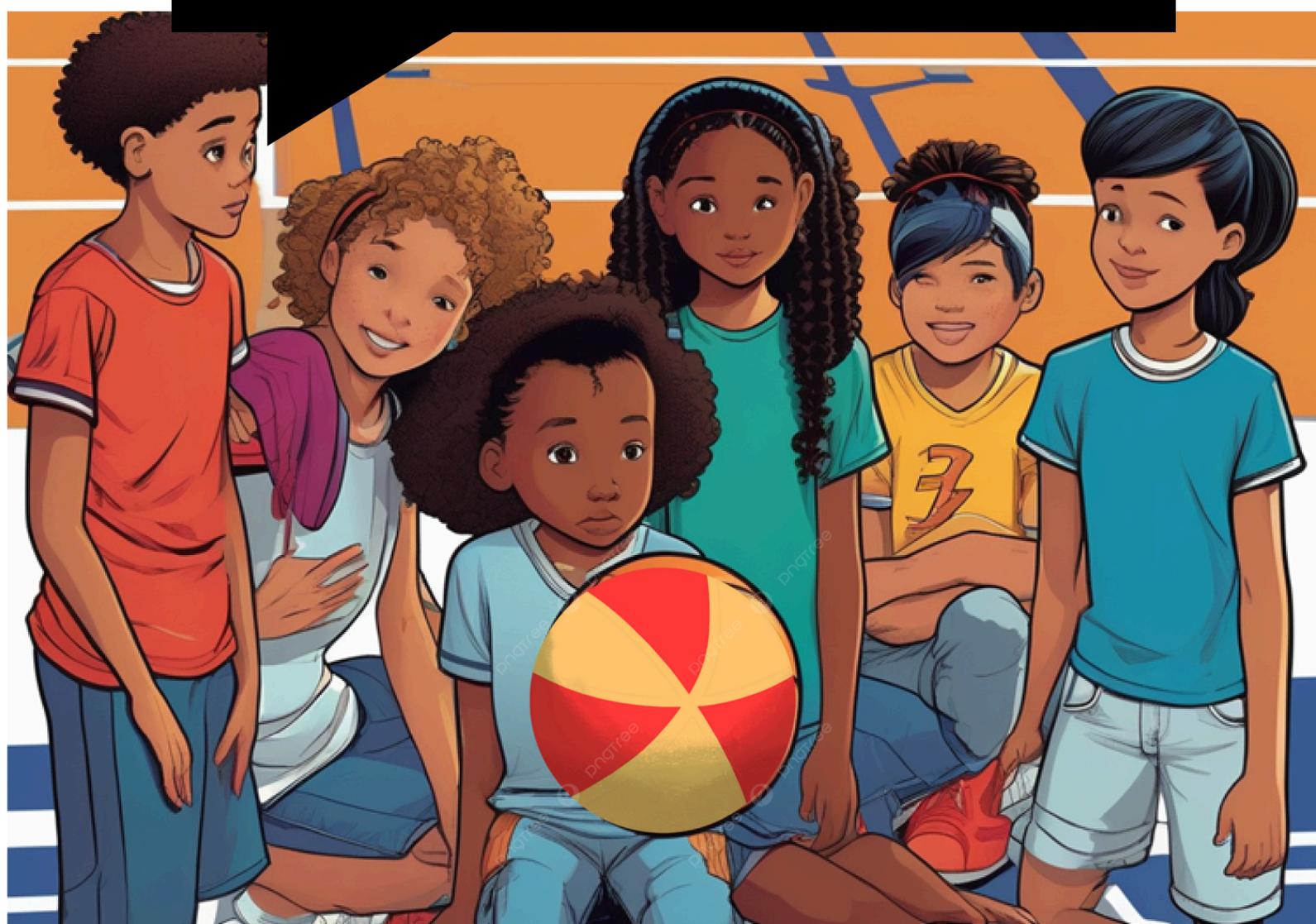
Ahhhh, vou dar um chute bem forte para queimar e apavorar!

Não vou jogar!



Após o Pique Bandeira trabalhamos os jogos construídos pelos grupos a partir da Queimada, enfrentamos um grande desafio, pois os(as) alunos(as) mais experientes no Futebol, queriam construir regras com chutes e alguns(as) alunos(as), sentiram medo de levar uma bolada mais forte.

Vamos para queimada? Ahhh eu não gostei do primeiro jogo, esses moleques só querem chutar!



O Voleibol foi o terceiro jogo coletivo trabalhado, o destaque para os jogos construídos, foi um vôlei em silêncio, um jogo que ninguém poderia falar.

Shiuuuu,
não pode
falar!



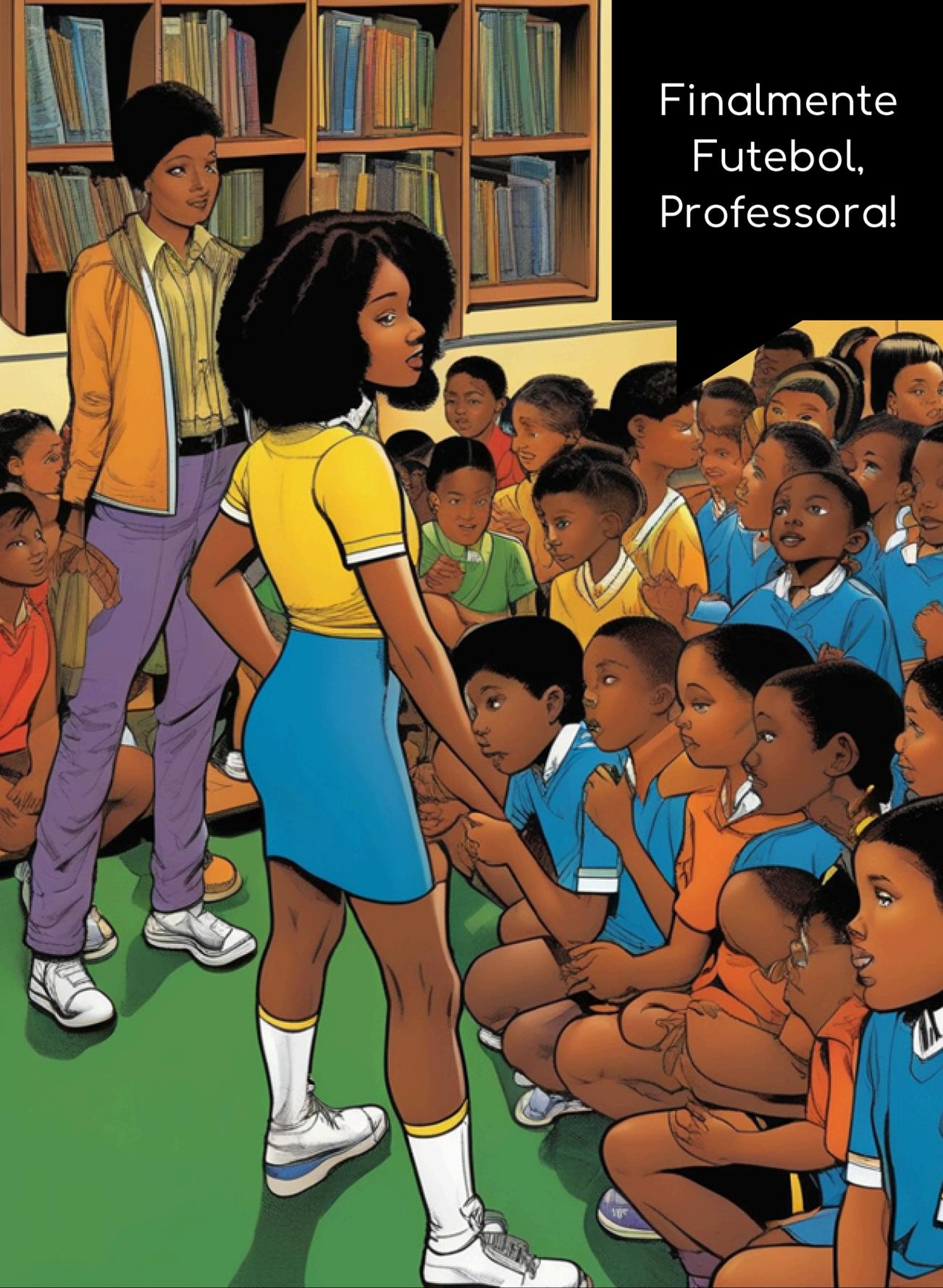
Colocamos essa
regra,
Professora, pois
assim, quando a
gente erra,
ninguém briga
com a gente.



Quando uma aluna me fala que a regra do silêncio está relacionado ao medo de errar e serem julgados(as), aparece outra situação-limite, que é o medo ou vergonha de errar. Em contrapartida, o silêncio auxilia na inclusão dos(das) alunos(as) menos experientes na atividade, o que poderia ser tratado como um inédito-viável, a partir do momento que estes(as) estudantes ultrapassam a barreira do medo e participam da prática voleibol criado por eles(as).



Finalmente
Futebol,
Professora!



O jogo de futebol era o mais esperado na pesquisa, principalmente pelos meninos. E, ao mesmo tempo, o jogo que causava maior temor por parte de alguns(mas) estudantes que tinham menor experiência. Na roda de conversa inicial, minha intervenção foi no sentido de provocar uma reflexão sobre a necessidade de participação de todos(as) no jogo.



O grande diferencial foi a participação das meninas da turma e dos meninos menos experientes nas atividades propostas pelos grupos.



Durante a construção dos jogos pelos grupos, ficou evidente a falta de investimento criativo e desleixo de boa parte da turma. Alguns alunos justificaram que tal situação se dava pela ansiedade e pressa para jogarem futebol logo. Por outro lado, as atividades criadas levaram em consideração a inclusão de gênero. Fica evidente neste momento, que as meninas da turma não participam de atividades relacionadas ao futebol, pela falta de vivência e pelo machismo culturalmente presente na prática dessa modalidade.





A roda de conversa final da pesquisa, trouxe algumas reflexões importantes para a turma participante.





Perceberam o quanto as aulas seriam mais legais se todos tivessem a oportunidade de participar, como fizemos nesta unidade didática?



Professora, as atividades foram legais, mas acaba sua pesquisa e tudo volta ao normal?



Ahhh o normal, são os meninos dominando tudo e não dando oportunidades para nós meninas, no futebol.



Mas o normal não era como estava e sim como será daqui para a frente. Afinal de contas, usando a metáfora da cantiga "Se essa rua fosse minha", a conquista da nossa rua/aula depende de quem? É como já dizia o mestre Emicida: "A rua é nois"!

Notamos que uma unidade didática pautada em uma Educação Dialógica e uma Pedagogia da Rua, pode proporcionar conscientizações que levem à superação das situações-limite relacionadas a questões como a tradição de uma concepção bancária de ensino, preconceitos e opressões de gênero nas aulas e a competitividade exacerbada. Tais situações-limite quando percebidas, destacadas e trazidas à consciência podem ser enfrentadas por meio de atos-limite, sobretudo, quando há uma maior dialogicidade entre os pares. Assim, é possível esperar o surgimento de inéditos viáveis que podem ser alcançados, depois do reconhecimento e transposição das situações-limites para assim o acessarem uma aula mais democrática e participativa.

FIM

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Sites acessados:

[www.aicomicsfactory](http://www.aicomicsfactory.com)

www.canva.com